

## Editorial

A primeira parte da revista é dedicada a temas diversificados. Começa-se pela paisagem e os sapais enquanto recurso ecossistémico. Passa-se à erosão hídrica do solo e à identificação de perímetros de inundação. E por fim, surgem os riscos causados pelas manifestações de mudança climática nos espaços urbanos. A segunda parte é dedicada às redes de conhecimento e inovação. Inicia-se com as redes de conhecimento que dominam na Europa em matéria de habitação. Passa-se para uma visão conceptual multidimensional dinâmica da produção do conhecimento dirigido à inovação económica, seguida de um enfoco na Área Metropolitana do Porto, primeiro centrado no conhecimento e depois na inovação económica. As redes e o conhecimento analítico na área da saúde surge através da produção científica de dois star scientists. As redes e o conhecimento simbólico aparece no final, com o cluster das indústrias criativas.

Explicitando agora o conteúdo desta revista, a primeira parte inicia-se com um tema tradicional na Geografia, a paisagem. Ángel Miramontes Carballada retrata a paisagem de vinhedos na Galiza (Espanha), com Valdeorras e O Salnés, evidenciado a sua singularidade e variedade. Diana Almeida, Carlos Neto, José Carlos Costa e Francisco Gutierrez abordam a história da ocupação humana em torno dos sapais de Portimão e Alvor. É um contributo para o estudo da evolução deste ecossistema localizado no sul de Portugal, dando-se relevância à importância dos serviços ecossistémicos prestados pelos sapais. Cármen Ferreira, no campo da gestão ambiental, aborda a erosão hídrica do solo. A degradação e perda de um recurso natural crucial para o suporte da vida é uma das questões mais relevantes na gestão sustentável. Este artigo apresenta e discute vários cenários de resposta dos solos à aplicação de diferentes equações para o cálculo da erosividade da precipitação no modelo EUPS/USLE (Equação Universal de Perdas de solo/Universal Soil Loss Equation), em comparação com os resultados obtidos por medições de campo em parcelas experimentais. Inês Marafuz, Pedro Gonçalves, Alberto Gomes e Carlos Bateira abordam os problemas de definição de perímetros de inundação e a identificação de elementos expostos. As cheias em Portugal, têm aumentado significativamente nas últimas três décadas, sobretudo em áreas de intensa urbanização, implicando processos destrutivos de infraestruturas, pessoas e bens. As cheias associam-se a respostas rápidas a eventos pluviosos intensos e de curta duração. Os Planos Diretores Municipais (PDM) implicam a delimitação de zonas ameaçadas pelas cheias e restrições à ocupação destas áreas. Os resultados da investigação (rios Arda, Leça e Caima, no Norte de Portugal), revelaram muitas diferenças relativamente às áreas classificadas como áreas inundáveis no PDM. Ana Monteiro, Mário Almeida, Sara Velho e Luís Fonseca tratam a (in)eficácia das políticas europeias e nacionais para prevenir os riscos causados pelas manifestações de mudança climática nos espaços urbanos. Os

resultados obtidos na Área Metropolitana do Porto servem de âncora numa investigação que liga a climatologia e o planeamento urbano.

A segunda parte conta com seis contributos. Teresa Sá Marques, Fátima Matos e Joana Pinheiro apresentam as grandes linhas de investigação que dominam na Europa em matéria de habitação, nomeadamente a posição dos diferentes países europeus e das diferentes instituições no sistema de investigação a nível internacional. Interessa perceber que redes de produção de conhecimento são privilegiadas, com que temas e quais as ligações interinstitucionais desenhadas. Hélder Santos traz uma visão teórica sobre a construção multidimensional dinâmica dos processos de produção do conhecimento dirigido à inovação económica. Partindo do pressuposto de que a estrutura de produção do conhecimento está a mudar, exploram-se diferentes contributos teóricos sobre os processos de produção de conhecimento. Aponta-se ainda a hipótese teórica de que o processo de produção do conhecimento se estrutura, cada vez mais, em redes poligâmicas, exogâmicas e multiescalares.

Os dois artigos que se seguem, dirigem-se à Área Metropolitana do Porto (AMP), o primeiro aos lugares e às redes de conhecimento, e o segundo aos lugares e às redes de inovação económica. O objetivo principal destes dois artigos, é testar a abordagem conceptual desenvolvida anteriormente, através de um enfoque centrado no conhecimento e outro na inovação económica. Desta forma, evidencia-se o papel da AMP na construção da especialização inteligente da região Norte. Em seguida, surge a análise das redes de colaboração científica. Recorrendo à abordagem egocêntrica em Análise de Redes Sociais, Célia Ferreira e António Costa analisam as redes de coautoria e colaboração institucional nas ciências da saúde, através do estudo de dois star scientists – Alexandre Quintanilha e Manuel Sobrinho-Simões. Paula Guerra finaliza esta revista com uma abordagem ao cluster das indústrias criativas do Norte de Portugal. Este último artigo está orientado para as dinâmicas culturais e criativas existentes na Região Norte e na Área Metropolitana do Porto.

*Teresa Sá Marques*

*Presidente do Departamento de Geografia*